

Detalhamento:

1. A evolução da engenharia de segurança do trabalho.
2. Aspectos econômicos, políticos e sociais.
3. A história do precionismo.
4. Entidades públicas e privadas.
5. A engenharia de segurança do trabalho no contexto capital-trabalho.
6. O papel e as responsabilidades do engenheiro de segurança do trabalho. Responsabilidade civil e criminal.
7. Acidentes: conceituação e classificação.
8. Causas de acidentes: fator pessoal de insegurança, ato inseguro, condição ambiente insegura.
9. Consequências de acidentes. Lesões e prejuízos materiais.
10. Agente do acidente e fonte de lesão.
11. Riscos das principais atividades laborais.
12. Exemplos e discussões de casos.

Bibliografia:

1. ALMEIDA, M. I. , Desenvolvendo a zona de sombras dos acidentes de trabalho. São Paulo, 1995. 132p. Dissertação (mestrado)-Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde pública da Universidade de São Paulo.
2. ALVESSON, M. Organization Theory and Technocratic conscioness: rationality, ideology, and quality of work.
3. Berlin, Walter de Gruyter, 1987.
4. ANTONCICHI, R. Trabalho e Liberdade: a teoria da libertação e a laboren exercens. São Paulo, Loyola, 1989.
5. ARANHA, a L. M.; MARTINS, P. H. M. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo, Moderna, 1991.
6. ASHFORD, A. N. Crisis in the workplace: occupational disease and injury –a report to the ford foundation. 2.ed. Massachusetts, MIT Press, 1976.
7. BASAGLIA, F. et al., La salud de los trabajadores: aportes para una política de la salud. México, Nueva imagen, 1978.
8. BERMAN, M. D. Why work kills: a brief history of occupational safety and health in the united states. International Journal of Health and Services. v. 7, n. 1, p. 63-87, 1977.
9. BEYNON, H. Relações materiais e simbólicas na indústrias de carvão britânica. In : SEMINÁRIO SOBRE PADRÕES TECNOLÓGICOS E POLITICAS DE GESTÃO : COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS. São Paulo, 1989. Anais. São Paulo, Universidade de São Paulo/Universidade Estadual de Campinas, 1989. p. 209 – 25
10. BIAZZI, F. A perspectiva sócio-técnica. São Paulo, 1993. 147p. Dissertação (Mestrado) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo.
11. BLOCKLEY, D. ed. Engineering safety. New York, Mcgraw-Hill, 1992.
12. BOLWEG, F.J. Job design and industrial democracy. Astin, Martinus Nijhoff Social Sciences Division, 1976.
13. BOTTOMORE, T. ed. Dicionário do pensamento marxista, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1988.
14. BRASIL. Ministério do Trabalho. Norma regulamentadora 17: manual de utilização, Brasília. 1994.
15. BRAUN, J. The humanized workplace: a psychological, historical, and practical perspective. Westport, PRAEGER, 1995.
16. BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista : a degradação do trabalho no século xx. 3.ed. São Paulo, Guanabara, 1987.
17. BREILH, J. Epidemiologia : economia, política e saúde. Trad. L. R. de Oliveira et al.. São Paulo, Hucitec, 1991.
18. BRITTON, G. S. Sustaining productivity advances in underground coal mining. Mineral Resources Engineering, v. 1, n.1, p.29 –42, 1988.
19. BROWN, K. R. Understanding organizations: theoretical perspectives in industrial sociology. London, Routledge, 1992.
20. BUCHANAN, A. D. The development of job desing : theories and techniques. New York, Praeger, 1979.
21. CARMO, S. P. A ideologia do trabalho. São Paulo, Editora Moderna, 1992. (Coleção Polêmica).
22. CARNAL, C. A. The evaluation of work organization change. Human Relation, v.33, n. 12, p.885- 916, 1980.
23. CASTRO, A. M. Las nuevas formas de organización del trabajo : un analisis sobre su viabilidad. Madri, Akal Editor, 1982.
24. CHANLAT, F. J. Coord. O indivíduo na organização : dimensões esquecidas. Trad. de A. M. Rodrigues et al. São Paulo, Atlas, 1992. v. 1.
25. CHANLAT, F. J., coord. O indivíduo na organização : dimensões esquecidas. Trad. de A.M. Rodrigues et al. São Paulo, Atlas, 1993. v.2.
26. CHERNS, A. Principles of sociotechnical design revisted. Human Relations, v.40, n.3, p.153 – 62, 1987